

*Macaulogia construída a partir de um Sistema de Conhecimento Indígena**

*Wu Zhiliang***

Há vinte e cinco anos atrás, várias personalidades de Macau numa introspecção propuseram pela primeira vez o conceito de Macaulogia. Naquela altura, a questão da reunificação de Hong Kong e de Macau com a Mãe Pátria tornou-se uma das agendas políticas da China. O quadro geral de “Um País, Dois Sistemas” e Hong Kong e Macau a serem governados, respectivamente, pela sua gente, tinha sido apresentado. Inegavelmente, porém, faltava uma compreensão sistemática, completa e objectiva da sociedade de Hong Kong e Macau com base em princípios científicos entre os continentais e os residentes dos dois territórios. A partir deste contexto, foi então gerado o conceito de Hongkonglogia e Macaulogia.

Em termos subjectivos, os defensores de Hongkonglogia e Macaulogia esperavam estudar e explicar a sociedade dos dois territórios baseando-se em princípios científicos, para emitir opiniões e sugestões dos diferentes estratos das comunidades sobre a reunificação de Hong Kong e Macau, bem como promover a compreensão mútua e a confiança entre os residentes da China Continental e os dos dois territórios. O objectivo era prestar assistência através do conhecimento para garantir a transferência pacífica de Hong Kong e Macau, na formulação das políticas de “Um País, Dois Sistemas” e de Hong Kong e Macau a serem governados, respectivamente, pelas suas gentes. Mas objectivamente falando, a proposta de construir a Hongkonglogia e a Macaulogia colocava a primeira pedra na base dos sistemas de conhecimento indígena dos dois territórios.

Se, olhando para os vinte e cinco anos anteriores, tivermos uma suficiente amplitude de visão para construir os sistemas de conhecimento indígena de Hong Kong e Macau, o caminho para a reunificação dos

* Discurso de abertura do 1.º Colóquio Internacional de Macaulogia, realizado em 15 de Abril de 2010.

** Membro do Conselho de Administração da Fundação de Macau, Professor convidado da Universidade de Macau.

dois territórios talvez seja muito mais pacífico e a construção das Regiões Administrativas Especiais menos tortuosa. Ao assim falar, acredito que uma suficiente compreensão do conhecimento indígena nos poderá ajudar a reconhecer mais precisamente questões fundamentais como: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. Através delas, podemos compreender melhor as relações entre “Um País” e “Dois Sistemas”, esclarecer mais precisamente os limites de “Hong Kong governado pelas suas gentes” e “Macau governado pelas suas gentes” e mais claramente ainda compreender o significado interior de serem traves mestras dos dois territórios. Numa certa frase, podemos encontrar o caminho que devemos seguir de forma racional e correcta.

A atenção prestada ao conhecimento indígena teve início no final dos anos de 1970. Num determinado plano, o conhecimento indígena é um produto pós-colonial. O conhecimento indígena é um sistema de conhecimento formado durante o processo de sobrevivência, subsistência e desenvolvimento de uma nação e que é portador de um conteúdo e forma única para a própria nação (Conklin, 1980). É um conhecimento compartilhado pela população local e “riqueza da inteligência” da população local (Brokensha et al, 1980). O conhecimento indígena é o conhecimento local que é possuído unicamente por uma determinada cultura e sociedade. É diferente do sistema de conhecimento internacional, que é gerado pelas universidades e instituições de pesquisa (Warren e McKiernan, 1999). Shi (2007) define o conhecimento indígena como “um sistema de conhecimento que é gerado, partilhado e transmitido de forma autónoma pela população local no seu próprio processo de vida e desenvolvimento a longo prazo. Ele é parte indissociável da sobrevivência e do ambiente de desenvolvimento da população local. É uma riqueza espiritual comum da população local. É a base da inteligência e a fonte de energia, uma vez ignorada ou oprimida a população local na realização da independência, da autonomia e do desenvolvimento sustentável.”

Aliás, a UNESCO propôs o “desenvolvimento endógeno” como um novo modelo de desenvolvimento na década de 1980. A distinção do modelo de desenvolvimento tradicional, que depende fortemente de factores externos, do desenvolvimento endógeno, sublinha que é impossível imitar qualquer modelo externo que tiver como objectivo de desenvolvimento realizar os desejos da população local. Um objectivo e um método que é escolhido pela população local deve ser aplicado. Por outras palavras, a população local deve seguir o seu próprio caminho. O conhecimento

indígena é a base e o elemento fundamental para o desenvolvimento endógeno.

Podemos ver supra que a proposta do conceito de Hongkonglogia e Macaulogia contém quer um fundo chinês, quer um contexto internacional. A questão era que não tínhamos conhecimentos suficientes sobre o estado da China e do mundo e a ideia de um sistema de conhecimento indígena foi muito vaga naquele momento. Embora o conhecimento indígena seja um tipo de conhecimento local no qual existe um contexto cultural específico durante a sua produção, disseminação, consumo e defesa, o que foi esquecido por muitos é que Hong Kong e Macau nunca foram entidades políticas e culturais independentes, pois fazem parte da política e cultura chinesa. Os factores de opressão durante a era colonial e o nível de aceitação do conhecimento local, além da maior estrutura chinesa, devem ser considerados na construção deste sistema de conhecimento indígena. Mas até agora argumentamos que ainda existe uma compreensão e cognição muito mais plausíveis nesta grande questão que se tornou uma interferência e obstáculo na prática de “Um País, Dois Sistemas”. É claro que é um dever para os académicos explicar claramente estes problemas numa forma científica, e que a Hongkonglogia e Macaulogia são construídas a partir de um sistema de conhecimento indígena; uma abordagem, pois, viável e que deve ser alcançada.

As origens e o enfoque da Macaulogia são histórias. Num certo nível, esta é uma luta pelo conhecimento indígena, como a história reflecte mais as características do conhecimento indígena. Todos nós sabemos que a história de Macau contém grande influência do nacionalismo. Existem profundas divisões e controvérsias sobre as questões da história de Macau entre a China e Portugal, especialmente na soberania, e existem duas versões da história de Macau. Para resolver a questão de Macau, que foi deixada pela história, foi inevitável durante as negociações Luso-Chinesas construir uma narrativa histórica própria de Macau e lutar pelo nosso próprio direito de discurso.

Ao rever os avanços académicos sobre a história de Macau ao longo dos últimos 20 anos, não é difícil da nossa parte descobrir que a narrativa da história transitou da influência Portuguesa para a Chinesa; foi desenvolvida uma narrativa indígena. Parece que hoje em dia ninguém tem dúvidas em explicar a história de Macau a partir duma perspectiva indígena e que irá obter uma imagem mais original; caso contrário, não seremos capazes de explicar o facto de diferentes etnias, culturas e religiões terem

vivido em harmonia neste pequeno território ao longo dos séculos. Nem seremos certamente capazes de explicar como elas conduziram os diálogos, as comunicações e as trocas, o mecanismo das operações e o modelo de sobrevivência do que é considerado como um laboratório de civilizações e encontrar os valores fundamentais e a fonte de energia para sustentar e construir as comunidades plurais de Macau.

O principal objectivo da defesa da Macaulogia é que ela se torne tornar uma teoria científica predominante; a Macaulogia deu o primeiro passo para se tornar em si mesma uma teoria científica predominante. A importância fundamental de defender a Macaulogia é construir um sistema de conhecimento indígena e procurar o seu modelo interno de desenvolvimento, incentivar os membros da sociedade a criar, com os seus próprios esforços, e a fornecer abordagens epistemológicas e metodológicas para uma explicação razoável da diversidade cultural de Macau. Neste sentido, o conhecimento científico e objectivo com um significado e valor universais pode ser pesquisado e construído através da elevação de tal conhecimento em teoria académica. Assim, o conhecimento indígena não significa simplesmente um conhecimento específico e local. É um novo conceito de conhecimento que pode levar a um significado global. Recapitulando, todo o conhecimento em caso de incumprimento é local. A geração do conhecimento é um processo de especificidade para a generalidade, um sumário de experiências.

Acredita-se que neste simpósio se irá discutir a questão ampla e profundamente, o conceito, a proposição, as categorias, o paradigma e a teoria explicativa da Macaulogia. Não importa o que é denominado por Macaulogia ou Estudo de Macau, já que este se manteve por amadorismo e marginalizado durante longo período de tempo. O estudo de Macau nunca esteve ligado organicamente a disciplinas de ciências sociais, nem sequer os estudos de campo aprofundados têm sido suficientes. Há também um desequilíbrio entre as disciplinas — ou são simplesmente comentários aos quais falta orientação da metodologia e da teoria da sublimação, ou são em regra discussões que falam sobre o significado geral com falta de suporte empírico. As pesquisas interdisciplinares são algo que surgiu apenas nos últimos anos. É claro que, não podemos negar os esforços e as tentativas feitas pelos nossos antecessores. Devemos dar-lhes os nossos sinceros parabéns. É por causa da sua luta altruísta e esforços por vezes silenciosos, por vezes, em condições limitadas, que as bases sólidas e o caminho suave da Macaulogia nos tornou capazes de entrar numa

nova fase. Nesta nova fase, devemos ser capazes de ver mais longe e mais claro e a nossa visão ser alargada à China, à Ásia e ao mundo. Só através desta forma poderá ser escrita uma nova página. Este simpósio é histórico. Não só muitas elites académicas, mas também muitas instituições académicas se reúnem aqui. Este simpósio, não revela apenas a Macaulogia em pleno, mas também explora as perspectivas do desenvolvimento expectável da Macaulogia. Acreditamos que através de esforços conjuntos, o sistema da Macaulogia, construída a partir de um sistema de conhecimento indígena, repleto da nossa experiência, memórias, conhecimento, sabedoria e poder espiritual, será concluído no mais curto espaço de tempo. Mais importante é que a Macaulogia seja preenchida com harmonia racial e persistente encanto na vida, difundindo carinho humano e amor e espalhando raios de brilho da natureza humana. É esse brilho que faz resplandecer o pequeno território de Macau na história da civilização humana. É também este brilho que dá significado único à Macaulogia.

